

PERFIL DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES SITUADAS NA REGIÃO CENTRO-OCIDENTAL DO ESTADO DO PARANÁ

Daniele Favro Neitzke*

Simone Correia Molina Favarão**

Mariane Zazula dos Santos***

RESUMO: A agricultura familiar constitui-se em uma unidade produtiva explorada pelo agricultor e sua família. Devido à instabilidade econômica vivenciada por esses, a diversificação das atividades agrícolas torna-se uma alternativa consistente para garantir mais autonomia frente às contingências de contexto socioeconômico. Nesse cenário, a agroindustrialização em pequena escala pode ser vista como uma opção de rentabilidade a esses agricultores. Dessa forma, o presente estudo analisou o perfil das agroindústrias familiares em funcionamento na região centro-ocidental do Paraná, no ano de 2012. Realizou-se um levantamento de dados através de pesquisa descritiva quantitativa. Foram entrevistadas 18 agroindústrias, correspondendo a 72% do total das agroindústrias existentes na região avaliada. A partir dos resultados obtidos pode-se observar que em relação aos proprietários, 63% possuem idade entre 31 a 50 anos e em relação ao sexo, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Em relação aos benefícios percebidos após a implantação das agroindústrias, salienta-se o aumento da renda familiar com 31% e melhoria de qualidade de vida com 25%. Entre os principais problemas encontrados, estão a contratação de mão de obra com 37% e a falta de conhecimentos técnicos com 20%. As agroindústrias familiares pesquisadas são fundamentalmente vinculadas à pequena propriedade, possuem boa maturidade e bons índices de adoção às leis, além de os proprietários apresentarem elevado nível de escolaridade e busca por conhecimento, através da realização de cursos relacionados à área.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultores Familiares; Agroindustrialização; Diversificação.

PROFILE OF FAMILY AGRO-INDUSTRIES IN THE CENTRAL-WESTERN REGION OF THE STATE OF PARANÁ, BRAZIL

* Engenheira Agrônoma pela Faculdade Integrado de Campo Mourão, PR.

** Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; Docente do Curso de Agronomia, Departamento de Agronomia da Faculdade Integrado de Campo Mourão, PR.

*** Mestranda pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, PR; E-mail: marizazula@gmail.com

ABSTRACT: Family agriculture is a productive unit exploited by farmers and their families. Due to economical instability the diversification of agricultural activities is an alternative which warrants more independence in the wake of social and economical contingencies. The small scale agro-industrialization may be an option for profit. Current analysis studies the profile of family agro-industries in the central-western region of the state of Paraná, Brazil, in 2012. A data survey was undertaken by descriptive and quantitative research on 18 agro-industries, or rather, 72% of the agro-industries in the region. Results show that 63% of owners are between 31 and 50 years old; 50% are males and 50% are females. An increase of 31% profit and 25% life quality may be underscored after the establishment of the agro-industries. The main problems comprise employee contract (37%) and lack of technical knowledge (20%). The family agro-industries analyzed are basically linked to small farms, entrepreneurship maturity and good law abiding indexes, high level schooling and updating through courses related to the agricultural subject involved.

KEY WORDS: Family Farmers; Agro-Industrialization; Diversification.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar constitui-se em uma unidade produtiva que é explorada pelo agricultor e sua família, de modo a absorver a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência além de ser instrumento de desenvolvimento e inclusão social (BARROS, 1994).

Nos últimos dez anos, a renda da agricultura familiar cresceu 52%, o segmento é responsável por 4,3 milhões de unidades produtivas o que representa 84% dos estabelecimentos rurais do país e 33% do Produto Interno Bruto (PIB) Agropecuário e emprega 74% da mão de obra no campo (MDA, 2013).

De acordo com Niederle e Wesz Junior (2009), em estudo realizado sobre a instabilidade econômica vivenciada pelos agricultores familiares, esses apontam a diversificação das atividades agrícolas como alternativa consistente para garantir mais autonomia frente às contingências de contexto socioeconômico. Dentro desse cenário, a agroindustrialização em pequena escala vem se tornando um ponto de apoio à agricultura estimulando o desenvolvimento de diversas políticas públicas para o setor (CENCI; ARBAGE, 2007).

Segundo Araújo (2007), a agroindústria é definida como unidade empresarial em que ocorrem as etapas de beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários *in natura* até a embalagem e comercialização.

Trabalhos que visam à análise do perfil das agroindústrias familiares de uma determinada região são extremamente importantes, pois levantam dados acerca das características do setor. Com o presente estudo pretende-se analisar o perfil das agroindústrias familiares destinadas à produção de alimentos em funcionamento na região centro-ocidental do estado do Paraná, no ano de 2012.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido em cinco municípios da região centro-ocidental do Paraná, próximos a Campo Mourão, sendo eles: Araruna, Campo Mourão, Engenheiro Beltrão, Mamborê e Peabiru.

O clima da região é descrito como Cfa, ou seja, Clima subtropical com temperatura média no mês mais frio inferior a 18°C (mesotérmico) e temperatura média no mês mais quente acima de 22°C, com verões quentes, geadas pouco frequentes e tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, contudo sem estação seca definida (IAPAR, 2009).

Em relação ao solo, Souza (2007) citado por Greczyskn e Favarao (2011), mencionou que a região apresenta os seguintes tipos de solo: LATOSSOLO Vermelho, NITOSSOLO Vermelho e NEOSSOLO Litólito e ARGISSOLO.

A metodologia utilizada neste trabalho foi o de levantamento de dados através de uma pesquisa descritiva quantitativa, salientando-se que em diversos momentos são tecidas informações de modo qualitativo.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira foi realizado um levantamento de dados junto à Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) na sede regional situada em Campo Mourão, assim como relação nominal dos empreendedores proprietários de agroindústrias, com a finalidade de identificar o número e contato das agroindústrias familiares.

A segunda etapa do trabalho constou na realização da pesquisa *in loco*, ou seja, com os proprietários das agroindústrias familiares através da aplicação do questionário socioeconômico.

Os proprietários das agroindústrias familiares foram questionados com relação ao Perfil social e técnico-econômico dos produtores: idade, estado civil, sexo e grau de escolaridade, renda familiar, participação de cursos relacionados à atividade, suporte técnico, dificuldades e benefícios que a atividade proporcionou; e Perfil da propriedade e agroindústria: área total da propriedade, tempo de existência da agroindústria, origem dos recursos para a atividade, produtos que industrializam, critérios para estabelecimento de preços, local de comercialização dos produtos, utilização de crédito rural e legalização do empreendimento.

As entrevistas foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2012, sendo as informações coletadas presencialmente e, em alguns casos, por telefone, considerando uma amostra de 18 proprietários de agroindústrias familiares, correspondendo a 72% do total de agroindústrias existentes na região avaliada. Após as entrevistas os dados foram calculados através de estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 está demonstrada a quantidade de agroindústrias familiares da região avaliada e a proporção das que participaram deste trabalho.

Tabela 1. Levantamento das agroindústrias familiares situadas na região centro-ocidental do Paraná e que participaram deste trabalho.

(continua)

MUNICÍPIOS	QUANTIDADE DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES			
	Indicadas no Contato Prévio (a)	Indicadas durante as entrevistas (b)	Não incluídas na pesquisa (c)	Total Incluída na pesquisa
Araruna	4	1	1	4
Campo Mourão	4	-	1	3
Eng. Beltrão	8	-	2	6

	(conclusão)			
Mambrê	1	5	2	4
Peabiru	2	-	1	1
Total	19	6	7	18

- (a) Quantidade de agroindústrias familiares indicadas pela Emater - Regional de Campo Mourão.
 (b) Quantidade de outras agroindústrias indicadas pelos candidatos durante a entrevista.
 (c) Quantidade de agroindústrias não incluídas no trabalho devido à impossibilidade de realização da entrevista com os proprietários.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Através da pesquisa, constatou-se que, dos 18 responsáveis pelas agroindústrias familiares, 6% se enquadram na faixa etária de até 30 anos de idade, 63% estão entre 31 a 50 anos e 31% com idades acima de 50 anos. Do total de entrevistados, 50% são do sexo masculino e 50% são do sexo feminino, evidenciando o equilíbrio de responsabilidade pelos empreendimentos por ambos os sexos. Constatou-se ainda que 94% dos entrevistados são casados e o restante (6%) são viúvos.

Quanto ao grau de escolaridade dos produtores conforme a Figura 1, 56% possuem o ensino médio completo, 25% possuem o ensino fundamental completo, 13% possuem ensino médio incompleto e 6% possuem ensino fundamental incompleto. Contrariamente, Santos e Ferreira (2006), estudando a caracterização de Agroindústrias Familiares no estado do Rio Grande do Sul, verificaram que 17% possuem o ensino médio completo, 16% possuem o ensino fundamental completo, 6% possuem o ensino médio incompleto e 61% possuem o ensino fundamental incompleto, evidenciando assim que os produtores objetos deste estudo apresentam maior nível de escolaridade.

Segundo Amorim e Staduto (2007), a escolaridade é o maior potencial de capital humano que se converte em gerenciamento, inovações de processos e de novas técnicas produtivas. Segundo Naime e Carvalho (2009), os baixos níveis de escolaridade dificultam a introdução de técnicas mais modernas, torna mais difícil os controles sanitários, mas torna a atividade ainda mais imprescindível para a renda da família.

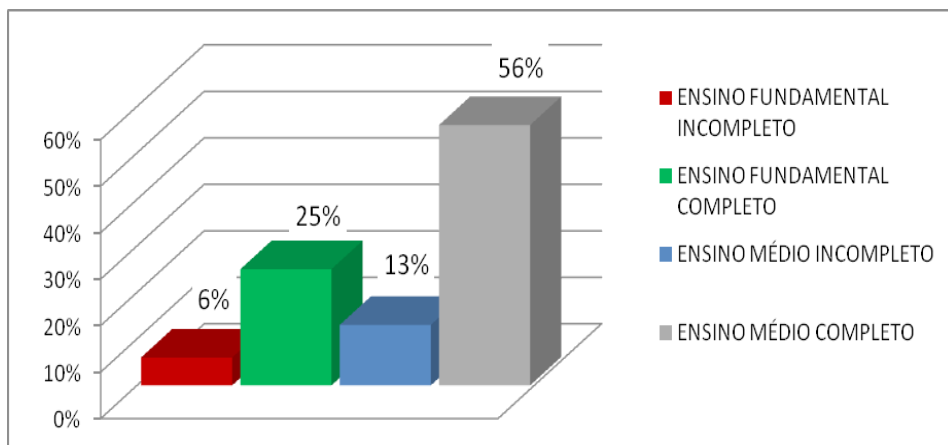


Figura 1. Grau de escolaridade dos responsáveis pelas agroindústrias familiares situadas na região centro-occidental do Paraná.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme a pesquisa, 19% dos proprietários das agroindústrias familiares não possuem propriedade rural, 31% possuem área de até 10 hectares, 44% está entre 11 e 50 hectares e apenas 6% têm áreas acima de 50 hectares.

Quanto à renda familiar bruta dos responsáveis pelas agroindústrias, constata-se, conforme a Figura 2, que 37% se encontram entre 1 a 3 salários mínimos, 44% recebem entre 3 a 5 salários e 19% recebem entre 5 a 10 salários mínimos. Dessa renda, 62% dos entrevistados responderam que o valor mensal não é exclusivo das agroindústrias.

Amorim e Staduto (2007), em trabalho com agroindústria familiar no oeste do Paraná, obtiveram resultados similares, sendo que 27,5% das agroindústrias analisadas se enquadram em uma renda mensal de até 2 salários mínimos, 32,5% de 2 a 4 salários mínimos, 17,5% de 4 a 6 salários e 22,5% têm renda superior a 6 salários mínimos. Essas informações confirmam que o universo dos agricultores familiares é muito diferenciado, e que enquanto parte dos estabelecimentos gera um nível de renda sustentável, outra enfrenta grandes dificuldades associadas à escassez de recursos (LIMA; WILKINSON, 2002, apud BERTOLINI et al., 2008).

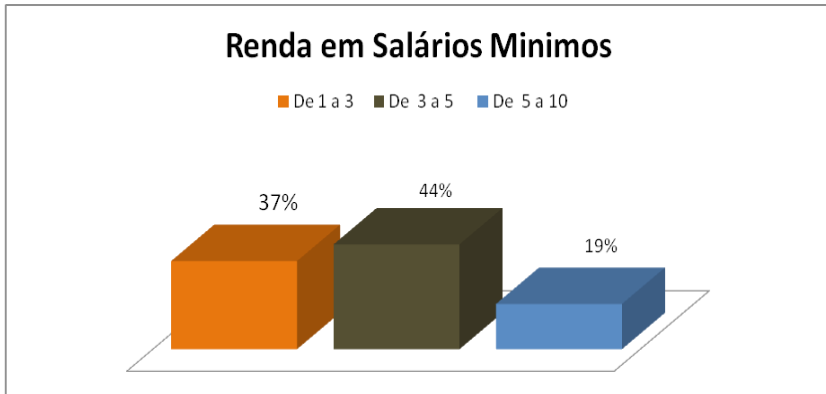


Figura 2. Renda Mensal em Salários Mínimos dos responsáveis pelas agroindústrias familiares situadas na região centro-ocidental do Paraná.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Figura 3, verificou-se que o tempo de existência das agroindústrias familiares é variável. Um número relevante de agroindústrias, 31%, tem de 1 a 3 anos de funcionamento, 12% das agroindústrias de 3 a 5 anos, 19% de 5 a 10 anos, mas a maioria das agroindústrias, 38%, labora há mais de 10 anos. Santos e Ferreira (2006), citam que os primeiros anos de vida são de fundamental importância na sobrevivência destes investimentos, o que confirma-se através da pesquisa realizada que 31% das agroindústrias cadastradas estão em funcionamento entre 1 a 3 anos. Como 38% das agroindústrias estão trabalhando há mais de 10 anos, a pesquisa realizada mostrou que as agroindústrias cadastradas possuem boa maturidade e por isso maior solidez. Contrariamente Santos e Ferreira (2006), estudando a caracterização de agroindústrias familiares localizadas na área de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, verificou que as agroindústrias que funcionam há mais de 10 anos correspondem a apenas 10% do total do pesquisado, e 13% das agroindústrias têm de 1 a 2 anos de funcionamento.

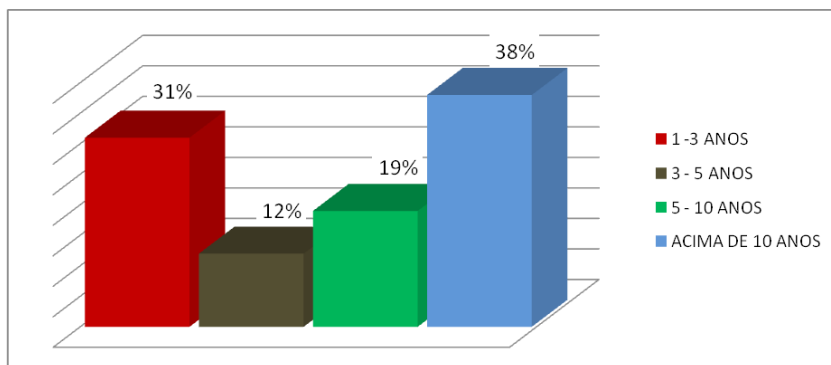


Figura 3. Tempo de existência das agroindústrias familiares situadas na região centro-ocidental do Paraná.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando questionados a respeito da origem dos recursos financeiros para o investimento na atividade e para posterior manutenção da mesma, 56% responderam que utilizaram recursos próprios juntamente com financiamento bancário, 25% exclusivamente recursos próprios e 19% utilizaram exclusivamente financiamento bancário para a implantação da agroindústria. O financiamento foi utilizado, segundo os proprietários das agroindústrias, em 56% dos casos para a construção, 25% para a aquisição de equipamentos, 13% para aumento de produção de matéria-prima e 12% para aquisição de veículos para transporte de produtos e reforma.

No que diz respeito aos aspectos relacionados à forma de obtenção da matéria-prima pelas agroindústrias familiares, na minoria dos estabelecimentos, 8%, os produtos são totalmente adquiridos de terceiros e em 12% dos casos a produção é própria. Os demais produtos utilizados na fabricação pelas agroindústrias são oriundos de produção da menor parte da matéria-prima e compra do restante, ou produção da maior parte e compra do restante, 40% para cada caso.

Na Figura 4 está demonstrada a classificação das diversas agroindústrias familiares incluídas na pesquisa, conforme o tipo de produto fabricado. Em 61% das agroindústrias são produzidos massas, biscoitos e panificados e em 31%, doces e compotas. Cenci e Arbage (2007), em estudo realizado analisando o perfil das agroindústrias familiares na região central do Rio Grande do Sul obteve resultados similares, apontando que a produção de massas, biscoitos e panificados é a principal atividade naquela realidade, perfazendo um total de 32%. Por outro lado, Niederle

e Wesz Junior (2009) citam que a principal atividade gerada pelas agroindústrias familiares na região de Missões, Rio Grande do Sul, está relacionada com derivados de cana-de-açúcar, com 50,3% do total dos empreendimentos avaliados. Assim, é possível analisar que cada região apresenta uma aptidão para a fabricação de produtos distintos, oriunda de uma tradição familiar ou clima favorável para a matéria-prima necessária.

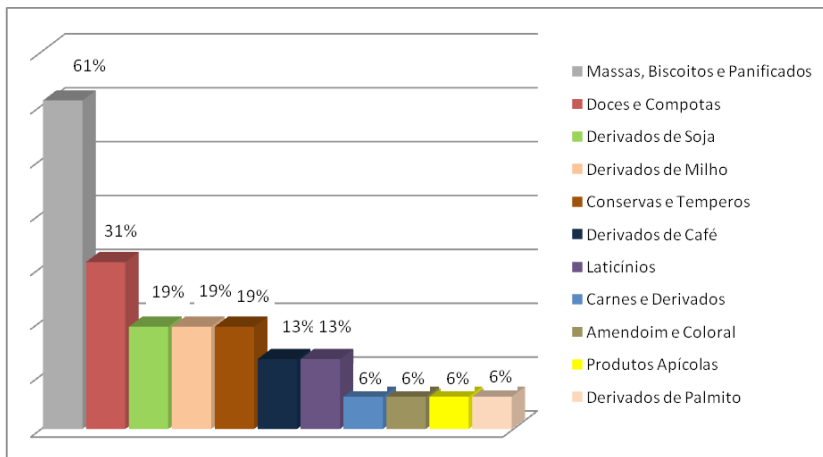


Figura 4. Classificação das agroindústrias familiares conforme o tipo de produto fabricado pertencentes à região centro-ocidental do Paraná.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação à utilização de rótulos nos produtos fabricados, 63% das agroindústrias familiares utilizam rótulos em todos os produtos, enquanto 25% não utilizam rótulo em nenhum produto e 12% informaram que utilizam rótulo na maior parte dos produtos. Esses dados também foram encontrados por Cenci e Arbage (2007), em trabalho realizado analisando o perfil das agroindústrias familiares situadas na região central do Rio Grande do Sul, em que 79% informaram utilizar rótulos em todos os produtos, 10,5% utilizam na maior parte dos produtos e 10,5% informaram não utilizar em nenhum produto. Contrariamente Azevedo, Colognese e Shikida (2000), estudando as agroindústrias familiares no oeste do Paraná, verificaram que a apresentação do produto ao consumidor é predominantemente anônima, uma vez que 77,27% dos produtores não possuem um rótulo da empresa.

Com relação aos critérios utilizados pelos responsáveis pelas agroindústrias familiares para estabelecer os preços dos produtos, 56% fazem análise de custo com a finalidade de saber o valor real a ser cobrado pelos mesmos enquanto 44% dos produtores se norteiam apenas pelo mercado, ou seja, pelos preços dos produtos concorrentes na hora da comercialização.

Quanto aos locais de comercialização, os proprietários das agroindústrias afirmam que a utilização de mais de um estabelecimento para venda de seus produtos auxilia na garantia de melhores preços. Assim os locais mais relevantes citados pelos mesmos são os mercados e as feiras municipais, sendo que cada estabelecimento conta com 75% das vendas. As cooperativas participam com 19% da comercialização, e os programas de governo de apoio à comercialização e às residências participam com 13% e, em menor instância, os açougues e restaurantes, com 6% cada um.

No que se refere às certificações necessárias ao funcionamento das agroindústrias familiares, 69% das agroindústrias possuem alvará de localização, 81% certificação sanitária, 56% licenciamento ambiental e 25% têm o respaldo de um responsável técnico para realizar a anotação de responsabilidade técnica na agroindústria familiar. Pettan (2005) encontrou dados divergentes, apontando que 29% dos responsáveis pelas agroindústrias possuem licenciamento ambiental e apenas 45% das agroindústrias familiares possuem certificação sanitária.

De acordo com o percentual de produtores que possuem alvará de localização, em trabalho realizado por Nichele e Waquil (2011) os autores esclarecem que no discurso dos agricultores, observa-se que não há dificuldades para obter o alvará para funcionamento. Com relação à pequena parcela de agroindústrias familiares que apresentam responsável técnico (25%), Prezotto (2010) explica que não há a exigência do CREA para que os pequenos estabelecimentos venham a contratar responsável técnico ligado a esse conselho.

Quando os proprietários das agroindústrias foram questionados a respeito de participarem de cursos para obterem maior ciência na área em que atuam, 94% responderam que sim.

Dentre as instituições que fornecem apoio técnico de produção e comercialização, a Emater foi citada por 94% dos produtores, SENAR 50%, SEAB 31%, Prefeitura Municipal 38%, SEBRAE 19% e Governo do Paraná por 13%. Outros

órgãos foram citados em menor instância pelos responsáveis pelas atividades como: FETAEP, sindicatos, cooperativas, instituições de ensino e associações, assumindo valores de até 5% de participação das atividades desenvolvidas nas agroindústrias familiares. A prestação desse serviço é entendida pelo poder público como essencial para o fortalecimento dos sistemas produtivos e a oportunidade de desenvolvimento descentralizado. A forte presença da assistência técnica da EMATER pode ser entendida, considerando-se que essa é a principal executora das políticas governamentais (SANTOS; FERREIRA, 2006).

Com relação aos benefícios percebidos após a implantação das agroindústrias, salienta-se o aumento da renda familiar, com 31%, e melhoria da qualidade de vida, 25%, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Principais benefícios percebidos após a implantação das agroindústrias familiares situadas na região centro-ocidental do Paraná

BENEFÍCIOS	PORCENTAGEM
Aumento da renda familiar	31%
Melhoria da qualidade de vida	25%
Reconhecimento dos produtos pelo público	19%
Ampliação do círculo de amizades	13%
Agregar valor aos produtos da propriedade	13%
Aproveitamento do espaço da propriedade	13%
Estabilidade Financeira	6%
Aproveitamento da mão de obra familiar	6%
Conhecimento adquirido	6%
Garantia de comercialização	6%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 3 estão demonstradas as principais dificuldades citadas pelos responsáveis pelas agroindústrias familiares, desde a implantação da atividade à comercialização de seus produtos. A principal dificuldade encontrada por 37% dos produtores está relacionada à contratação de mão de obra e, em segundo lugar, a falta de conhecimento das técnicas na hora da implantação da atividade por parte de 20% dos responsáveis pelas agroindústrias.

Tabela 3. Principais problemas, dificuldades ou preocupações percebidas desde a implantação à comercialização dos produtos das agroindústrias familiares situadas na região centro-ocidental do Paraná.

DIFICULDADES	PARTICIPAÇÃO
Contratar mão de obra	37%
Falta de conhecimento das técnicas	20%
Colocar o produto no mercado	19%
Falta de apoio político	13%
Burocracia para emitir certificações	13%
Concorrência	13%
Logística	6%
Dificuldade em adquirir matéria-prima	6%
Falta de reconhecimento do público	6%
Demora em retornar o investimento	6%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Esses resultados comprovam que, apesar dos benefícios que a atividade proporciona, são muitas as dificuldades que os proprietários das agroindústrias sentiram com a implantação e encaminhamento da atividade. Um dos produtores salientou que a saída mais rentável para a atividade seria a criação de uma cooperativa, melhorando assim as relações de compra e venda, diluindo custos e garantindo um melhor preço para o seu produto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As agroindústrias familiares pesquisadas são fundamentalmente vinculadas à pequena propriedade, possuem maturidade, apropriada forma de comercialização, permitindo a garantia de melhores preços e bons índices de adoção às leis. Os proprietários apresentam elevado nível de escolaridade e busca por conhecimento, fazendo cursos relacionados à atividade.

O apoio governamental tem proporcionado segurança aos produtores locais frente às inconstâncias do mercado, mas ainda falta apoio técnico para que haja o aperfeiçoamento das metodologias adotadas nas agroindústrias. Assim, embora existam dificuldades apontadas pelos produtores, os benefícios sobressaem, incitando os agricultores a conservarem-se na agroindústria, constituindo-se em uma alternativa propendendo ao desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. S. B.; STADUTO, J. A. R. Desenvolvimento territorial rural: estudo empírico sobre agroindústria familiar rural no Oeste do Paraná. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 45., 2007, Londrina, PR. **Anais...** Brasília: SOBER, 2007.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 159p.

AZEVEDO, P. R.; COLOGNESE, S. A.; SHIKIDA, P. F. A. Agroindústrias familiares no oeste do Paraná: um panorama preliminar. Organizações Rurais e Agroindustriais. **Revista de Administração da UFLA**, v. 2, n. 1, jun. 2000.

BARROS, E. V. **Princípios de ciências sociais para extensão rural**. Viçosa: Ed. da UFV, 1994. 715p.

BERTOLINI, G. R. F. et al. Perfil e dificuldades da agricultura familiar na cidade de Guaraniaçu (PR). In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 7., 2008, Cascavel. **Anais...** Cascavel, PR: [s.n.], 2008.

CENCI, A.; ARBAGE, A. P. **Análise do perfil das agroindústrias familiares situadas na região CONDESUL**. 2007. 139f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

GRECZYSKN, F. R.; FAVARAO, S. C. M. **Perfil socioeconômico de agricultores feirantes da Microrregião de Campo Mourão-PR**. 2011.19f. Monografia (Trabalho

de conclusão do curso de Agronomia) - Faculdade Integrado de Campo Mourão, Campo Mourão, 2011.

INSTITUTO AGRONÔMICO PARANAENSE - IAPAR. **Cartas Climáticas do Paraná**. 2009. Disponível em: <<http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=597>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Plano Safra da Agricultura Familiar 2013/2014. 2013. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/plano-safra-2013/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

NAIME, R.; CARVALHO, S. Caracterização das agroindústrias familiares do Vale do Rio dos Sinos. **Revista GVAA**, v. 3, n. 1, p. 25-42, 2009.

NICHELE, F. S.; WAQUIL, P. D. Agroindústria familiar rural, qualidade da produção artesanal e o enfoque da teoria das convenções. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 12, dez. 2011.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. J. W. A agroindústria familiar na região de Missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n.3, p. 75-102, dez. 2009.

PETTAN, K. B. Análise comparativa do desempenho da competitividade das Agroindústrias Familiares no oeste de Santa Catarina em relação ao ambiente institucional. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 667-689, dez. 2005.

PREZOTTO, L. L. **Programa de Agroindustrialização da Produção da Agricultura Familiar – 2007/2010**: material técnico sobre a atuação dos conselhos de classe nas agroindústrias da agricultura familiar. Brasília, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/agroindustrias/2293614>> Acesso em: 28 set. 2012.

SANTOS, R. C.; FERREIRA, C. H. Caracterização de Agroindústrias Familiares localizadas na área de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**, Porto Alegre, v.2, n.1/2, 2006.

Recebido em: 09 de abril de 2013

Aceito em: 28 de agosto de 2013